

“Mesmo importante, o DF continua marginal”

André Gustavo Stumpf

Termina hoje o prazo para a apresentação de emendas ao projeto de reformulação partidária que transita pelo Congresso Nacional. E a julgar pelas quase duzentas emendas que foram entregues à Comissão Mista que examina a mensagem nº 103/79, o Distrito Federal, apesar de seu tamanho e de sua importância, continuará rigorosamente marginalizado no que toca à escolha de seus governantes e à participação na política nacional.

A propositada marginalização e o alheamento compulsório que os brasilienses mantêm do processo político brasileiro possui razões profundas, algumas ditadas pelas normas de bem viver que os governantes federais pretendem manter intactas. Nenhum tipo de poluição política deve ameaçar a paz tecnocrática da Esplanada dos Ministérios. E na sustentação destes argumentos são lembrados muitos exemplos. O mais precioso deles todos é precisamente o de Washington, onde, segundo a argumentação brasiliense, não existem eleições. Ledo engano ou desinformação proposital, pois lá, na capital da democracia norte-americana, o prefeito é eleito e não nomeado como acontece no terreno da nossa relatividade tropical.

As formas da representação política do Distrito Federal poderão, e mais que isso merecerão, ser dis-

cutidas por este contingente de mais de um milhão e duzentas mil pessoas que constitui esta comunidade. Câmara de Vereadores, representação do Senado Federal ou na Câmara dos Deputados, e mesmo, a exemplo de Washington, a eleição do prefeito-governador deste burgo. Mas hoje, é o dia “D” para a representação política do Distrito Federal, pois havendo uma emenda que torne compulsória a criação de diretórios no Distrito Federal o primeiro passo estará dado no sentido de que os novos partidos que surgirem como consequência natural do projeto que ora tramita no Congresso Nacional venham a se estabelecer na capital da República.

As dificuldades e problemas no caminho para que o brasiliense possa se expressar políticamente através do voto ainda serão certamente muitos, de variados calibres de complexidade. Mas o fato é que uma comunidade da importância desta que veio para o Planalto Central não pode continuar a ser uma mera expectadora dos fatos políticos relevantes que acontecem nesta cidade. E o conceito de Capital precisa ser alargado, deixando de constituir exclusivamente aquele roteiro político-econômico e tecnocrático que vai do aeroporto até a região dos hotéis, passando pela Esplanada dos Ministérios e não raro alcançando a Granja do Torto.